



*(Ícone de Cristo no museu de Poblet)*

**Carta de Natal de 2021,  
do Abade Geral OCist**

## **Caminhamos, Senhor, à luz do teu rosto**

Caros irmãos e irmãs,  
tendo já adentrado no Advento, preparando-nos com toda a Igreja para acolher o dom da vinda do Filho de Deus, a grande alegria, consolação infinita, libertação e redenção do mundo inteiro. Cristo vem e se faz sempre presente em todas as contingências da história do mundo, bem como na história das nossas comunidades e das nossas vidas. É belo ler no Evangelho de Lucas como o acontecimento do nascimento de Cristo entra na totalidade da história humana, o que inclui tanto o imperador César Augusto na capital do mundo, Roma, como um casal de jovens esposos, José e Maria, habitantes de uma pequena, pobre e desconhecida aldeia da Galileia. Também hoje, Cristo entra na história atual do mundo e das nossas vidas, uma história marcada pela pandemia e por tantos outros problemas.

Esta consciência de fé deveria fazer-nos olhar continuamente para Jesus, para que a luz do seu rosto venha iluminar também hoje a história de nossas vidas, das nossas comunidades e do mundo inteiro.

### **Quem pode ser salvo?**

Como isto acontece?

Há dois meses me acompanha uma descoberta feita enquanto meditava com as nossas Irmãs de Santa Susana em Roma sobre o episódio do jovem rico do Evangelho segundo São Marcos (10,17-27). Sabemos que nesta versão, quando o jovem expressa o seu desejo de vida eterna que, nem mesmo a observância de todos os mandamentos o havia saciado, acompanha-lhe a chamada de Jesus, com um olhar de amor, a deixar tudo para segui-lo: “Fitando-o, Jesus o amou e disse: ‘Uma só coisa te falta: vai, vende o que tens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!’” (Mc 10,21).

O jovem vai-se embora triste, porque o seu desejo de vida eterna é como que sugado pelo apego à sua riqueza. Sim, é de fato uma escolha triste e terrível recusar um convite no qual Jesus colocou todo o seu amor, como se tivesse dito ao jovem: “Você é precioso aos meus olhos, porque és digno de estima e eu te amo!” (Isaías 43,4).

Enquanto o homem se afastava, Jesus começou a falar do grave perigo que o apego às riquezas terrenas pode constituir para nós, e as suas palavras suscitaram uma inquietude em seus discípulos: "Então, Jesus olhando em torno, disse aos seus discípulos: 'Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!' Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Jesus, porém, continuou a dizer: 'Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!' Eles ficaram muito espantados e diziam uns aos outros: 'Então, quem pode ser salvo?'" (Mc 10,23-26).

É este o verdadeiro problema, é este o desafio que deveria deixar todos inquietos: Quem se salva? Como podemos ser salvos? O que salva a nossa vida? É com esta interrogação que devemos viver todas as circunstâncias e enfrentar toda a vida.

### **O olhar que nos abre ao impossível**

Como o Senhor responde a esta pergunta inquietante? Ele não se limita a palavras: ele responde antes de tudo com um olhar. "Jesus, fitando-os, disse: 'Aos homens é impossível mas não a Deus, pois para Deus tudo é possível'". (Mc 10,27)

Entre o nosso medo de não poder ser salvo, porque nos sentimos incapazes de nos convertermos dos nossos ídolos, e a graça da salvação, Jesus nos concede de acolher a sua presença que nos olha com amor. Jesus, após a partida do homem rico para quem tinha olhado com particular amor, olhou certamente para os discípulos com o mesmo amor, com a mesma amizade. Jesus não podia olhar para ninguém sem amor, sem misericórdia, sem ternura, mesmo quando olhava severamente para aqueles que se aproximavam dele com hipocrisia. Cristo olha sempre para o homem com amor, porque é Deus, e Deus é amor. O olhar do Senhor exprime o amor infinito do seu coração.

Deus sabe que sozinhos não somos capazes de nos convertermos, por isso envia o seu Filho para estar sempre presente na nossa vida olhando para cada um de nós com amor infinito, aquele amor que a vida de Cristo expressa sem reservas, desde a manjedoura de Belém até a sua morte na cruz. Sim, "a Deus tudo é possível", sobretudo, dar-nos a salvação que para nós é impossível. Deus não nos impõe a salvação, mas oferece-a gratuitamente pedindo-nos uma só coisa em troca: aceitar o seu olhar amoroso sobre nós, consentir uma troca de olhar e de amor com Ele, uma comunhão de corações impossível para o homem, mas que o Senhor torna possível porque Ele nos ama infinitamente.

Acolher o olhar amoroso que Cristo nos dirige é o segredo revelado que permite ao Senhor dar-nos o impossível, a conversão impossível, a salvação impossível, o desprendimento impossível de nós mesmos e daquilo que possuímos, afim de sermos livres para seguir Jesus, ou seja, para fazermos um caminho com Ele, dando a vida aos pobres e testemunhando a alegria do Evangelho.

Muitos salmos também gostam de cantar este mistério quando contemplam a luz do rosto do Senhor. Como o Salmo 79 que repete como um refrão esta invocação essencial: "Faze tua face brilhar e seremos salvos!" (Sl 79,4.8.20).

A essência do cristianismo está toda neste acontecimento de uma salvação impossível para o homem, que se torna uma experiência quando em nossa vida se acende a luz do rosto de Cristo, da sua presença que nos olha com amor, ainda que nos encontrássemos no fundo de um abismo de trevas.

A contemplação mística a que todos somos chamados não consiste em termos talvez visões sobrenaturais, mas em perceber que a face boa do Senhor está olhando para nós agora, sem julgamento, sem condenação, sem exigências que excedam as nossas forças. Basta voltar o olhar aos seus olhos para percebermos que Cristo só deseja acender nas nossas vidas e nos nossos corações a luz da sua amizade que nos salva, que salva tudo o que somos e vivemos. Se o jovem rico tivesse parado para contemplar aquele olhar, se tivesse permanecido exposto àquela luz potente e doce ao mesmo tempo, teria compreendido que não era exigido tanto o esforço sobre-humano de deixar tudo, mas a humildade de receber tudo na graça de permanecer sempre com Jesus. Todos os seus bens teriam desaparecido do campo de visão do seu coração; ele não poderia mais dar-lhes um valor maior que a experiência feita com Jesus; já não poderia preferir absolutamente nada a Cristo (cf. RB 72,11).

### **Caminhando à luz do seu rosto**

Mas para viver isto, sabemos da necessidade de fazer um caminho. Muitas vezes, também nós nos encontramos na situação do jovem rico. Tantas vezes fazemos a experiência de sermos amados pelo Senhor, de sentirmos chamados a uma liberdade infinita, de sermos convidados a dar toda a nossa vida, ou mesmo apenas o que temos em nossas mãos, mas em vez disso afastamo-nos tristes. Não permitimos a Deus dar-nos o impossível. Mas a misericórdia do Pai sempre nos oferece esta oportunidade de salvação, chama-nos sempre a seguir o Filho com liberdade e alegria no caminho da vida. Ele repropõe, repetindo a oferta do seu olhar amoroso, da luz do seu rosto. De mil maneiras, através de experiências, encontros, circunstâncias, palavras, Deus renova a graça da oferta de um relacionamento com Jesus que nos permite um caminho novo, que torne novo o caminho cotidiano de nossa vida. Talvez exteriormente nada deva mudar, mas se muda o coração, se o coração se deixa iluminar pelo olhar amoroso de Cristo, tudo se torna novo, mesmo o caminho que percorremos sempre e que nos parece cinzento e monótono.

É a experiência pascal dos discípulos de Emaús: “Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho?” (Lc 24,32). Mas foi também, muitos anos antes, a experiência dos pobres pastores de Belém, ou dos Magos, mas primeiramente da Virgem Maria quando ela se colocou a caminho em direção à montanha para servir Isabel e cantou: “O Senhor ... olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,48).

Caminhar com alegria seguindo Jesus Cristo é a nossa salvação, essa salvação “impossível aos homens” que o olhar amoroso dirigido por Jesus torna possível. A vida eterna que Cristo oferecia ao jovem rico não era para encontra-lo imediatamente no Paraíso como o ladrão arrependido, mas para poder segui-lo, para fazer um caminho com Ele e com os discípulos que já estavam com Ele. A nossa salvação é que a nossa vida se torne sempre mais um caminho com o Salvador, um caminho cuja única energia é a própria presença de Jesus que nos olha e nos ama.

## **Caminhar juntos**

Antes de tudo é nisto que devemos pensar quando o Papa Francisco nos pede para aprofundarmos em toda a Igreja a natureza sinodal da experiência cristã, como um “caminhar juntos” na escuta mútua. Num tempo tão desorientado, é essencial que a Igreja viva e testemunhe a sua natureza como povo de Deus que ao longo da história segue o Cristo – Caminho, Verdade e Vida – que, como São Bento tão bem o expressa no fim da Regra, quer “conduzir-nos todos juntos à vida eterna” (RB 72,12), ou seja, precisamente àquela plenitude de vida impossível aos homens que o jovem rico pediu a Jesus e para a qual Jesus veio conduzir-nos, atraindo-nos a si mesmo com a luz do seu rosto.

Compreendemos, portanto, que dificilmente poderemos fazer este caminho juntos se não começarmos do olhar de Cristo. Se o jovem rico tivesse seguido a luz da face de Jesus, imediatamente teria se encontrado a caminhar no seguimento junto a um povo cada vez maior de discípulos, o novo povo que é a Igreja. Mas mesmo os discípulos que já estavam com Jesus, que já tinham deixado tudo para segui-Lo, tinham e terão sempre a necessidade de voltar a olhar para o Senhor que os olha com amor, para não pararem a “discutir entre eles”, perguntando-se sem esperança: “E quem pode ser salvo?” (Mc 10,26).

Uma sinodalidade que não se fundamenta na plena presença amorosa de Cristo perde rapidamente a esperança e não permite fazer um caminho. Se não vivermos expostos à luz do seu Rosto, começamos a nos atolarmos nos limites de nossas possibilidades, quando na realidade o caminho da Igreja é o caminho impossível aos homens que Deus o torna possível, torna realidade, experiência pascal de vitória sobre o pecado e sobre a morte. Quando discutimos apenas entre nós, sem nos expormos com humildade e adoração sob o olhar amoroso de Jesus, a nossa face torna-se escura de tristeza, como aquele jovem rico que se foi (Mc 10,22) ou aqueles dois discípulos de Emaús (Lc 24,17). Os nossos rostos, o nosso testemunho, tornam-se escuros, não iluminam o mundo, porque nos esquecemos de deixar prevalecer sobre o nosso olhar o olhar amoroso de Jesus sobre nós e sobre os outros, o olhar de Jesus sobre o mundo e a história.

## **Um olhar de comunhão**

Como expressa o Salmo 88 “Quão feliz é aquele povo que conhece a alegria; seguirá pelo caminho, sempre à luz de vossa face!” (Sl 88,16)

Sem luz não caminhamos. A luz no mundo não vem do mundo, mas é Cristo que ama o mundo e quer salvá-lo. Deus nos escolheu para darmos testemunho desta luz, deste amor que vence as trevas salvando a humanidade. A nossa responsabilidade de discípulos do Senhor, particularmente como monges e monjas, é de manter-nos por primeiro expostos à luz do rosto de Cristo, para que todos aqueles que encontrarmos sejam guiados a elevar o olhar para Ele e compreendam com quanto amor Deus está olhando para eles desde toda a eternidade.

Somente a luz do rosto de Cristo cria fraternidade. Quando percebemos com quanto amor Jesus nos olha pessoalmente, descobrimos imediatamente que este é o olhar com o qual Deus olha para cada pessoa, cada coração, cada vida. No episódio do jovem rico, entre o olhar voltado para ele e o olhar voltado aos discípulos, Marcos também menciona um olhar do Senhor ao seu entorno: “Então, Jesus olhando em torno, disse aos seus discípulos: ‘Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!’” (Mc 10,23).

É como se Jesus desejasse mostrar aos seus o olhar amoroso com o qual o bom pastor percorre o mundo inteiro em busca de cada ovelha perdida que Ele deseja trazer de volta ao aprisco, ao reino de Deus Pai. Nada nos une à humanidade inteira, a cada coração, quanto a experiência de amor com o qual Jesus nos olha, este olhar é estendido para abraçar a todos, procura o rosto de todos. Como quando olhou ao jovem rico, Cristo não cessa de atrair-nos para entrar na sua paixão pela salvação de cada homem. Mas se queremos estar em comunhão com os irmãos e irmãs de nossa comunidade, ou de nossa família, se queremos fazer um caminho juntos entre nós, a condição não é a nossa boa vontade, mas que nos rendamos ao amor com o qual o Senhor está olhando para nós, pessoalmente, em cada momento e circunstância.

### **O primeiro sorriso da Criança**

Enquanto nos preparamos juntos para o Capítulo Geral e, solicitados pela Igreja a dar o nosso contributo específico para o caminho sinodal suscitado pelo Santo Padre, desejo vivamente que recomeçassemos do ponto inicial de todos os caminhos junto aos discípulos de Jesus Cristo: a luz do seu olhar que nos chama com amor a segui-Lo. Se não partirmos sempre de novo dali, será impossível fazer um caminho de conversão à vida nova que o Senhor nos dá. A luz de sua face, permite novamente a Deus de fazer “grandes coisas” (Lc 1,49), fazer coisas impossíveis em nós, entre nós e no mundo. É suficiente entregar-nos ao seu amor.

A iminência do Natal faz-me pensar no que deve ter significado o primeiro sorriso do Menino Jesus para Maria e José, ou seja, a primeira vez que Jesus os olhou com amor, com gratidão, com alegria. Naquele instante Maria e José viram a luz que ilumina o mundo e o salva.

Também nós somos chamados a fazer constantemente esta experiência. Somente assim acontece o Natal. Este é o voto natalício que vos faço de coração na minha pobre mas constante oração por vós e confiando-me à vossa!



*Ir. Mauro-Giuseppe Lepori*  
*Abade Geral OCist*